



Porto terá investimentos de US\$ 3,4 bi, prevê masterplan

DIOGO CAIXOTE
DA REDAÇÃO

O *masterplan*, estudo de expansão e demanda do Porto de Santos, prevê o investimento de US\$ 3,4 bilhões em novos terminais dentro de cinco anos. Com estes empreendimentos, o cais santista poderá movimentar 230 milhões de toneladas por ano.

Serão oito novos terminais, além da Brasil Terminal Portuário (BTP) e do Embraport, ambos em fase de construção, e de sete instalações que terão seus tipos de operação revistos.

Apresentado ontem, no Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, na presença do ministro dos Portos, Pedro Brito, e de autoridades e empresários do setor, o *masterplan* detalhou as necessidades do complexo santista para atender sua demanda de cargas nos próximos 15 anos. O levantamento custou US\$ 1,3 milhão, valor dividido entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Secretaria Especial de Portos (SEP).

Os terminais serão necessários para atender 229,7 milhões de toneladas que deverão ser movimentadas no Porto até 2024, em um cenário otimista, segundo o presidente da Codesp, José Roberto Correia Serra. Em uma análise pessimista, o volume chega a 137,6 milhões de toneladas.

Sobre contêineres, o *masterplan* mostrou um potencial de operação de 9 milhões de TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) em 2024. Atualmente, esse volume gira em torno de 3 milhões.

Quanto aos novos terminais, o levantamento ratificou o potencial de construção de instalações nas áreas hoje ocupadas pelas favelas de Prainha e Conceiçãozinha, ambas na Margem Esquerda (Guarujá). Os

Inteligência
em logística.

COLUMBIA

+55 11 3305 9999
www.columbia.com.br

estudos apontaram que, nessas áreas, será viável a operação de granéis sólidos vegetais ou mineirais e até contêineres. Os investimentos poderão ir de US\$ 188 milhões a US\$ 365 milhões, de acordo com a carga selecionada.

O *masterplan* também indicou a implantação de um terminal na região do Itapema, em Guarujá, revelou Serra. As opções de cargas para operação na área são granéis sólidos vegetais ou mineirais. O custo dessa instalação será de US\$ 210 milhões, para movimentar 13,7 milhões de toneladas por ano, na primeira condição. Na segunda, serão US\$ 261 milhões para operar 7 milhões de toneladas anuais.

Os investidores também terão disponibilidade de áreas na Alemoa. Nessa região do Canal do Estuário, será possível ter um terminal para movimentar anualmente 1 milhão de TEUs, com recursos de US\$ 650 milhões, e outro para 1,6 milhão de toneladas, por US\$ 345 milhões.

BARNABÉ-BAGRES

Terminais em áreas reservadas para o projeto Barnabé-Bagres também foram propostos no estudo de expansão. O primeiro fica ao fundo da Ilha Barnabé. A unidade poderá movimentar 4,2 milhões de toneladas de granéis mineirais por ano, a partir de um investi-



Ministro Pedro Brito participou do seminário realizado no Terminal de Passageiros Giusfredi Santini

mento de US\$ 285 milhões, ou 25 milhões de toneladas de grãos vegetais, ao custo de US\$ 350 milhões.

Já na Ilha dos Bagres, a proposta é de um terminal para 1,9 milhão de TEUs anuais, orçado em US\$ 575 milhões. Porém, segundo o presidente da Codesp, José Roberto Correia Serra, a gleba pode ser ocupada por estaleiros navais e instalações de apoio à cadeia de exploração de petróleo e gás.

“O que vai nos dizer qual será a ocupação é o estudo do Barnabé-Bagres”, disse o presidente, referindo-se aos projetos entregues por quatro empresas interessadas na implantação do novo conjunto de armazéns e berços de atracação.

Serra garantiu que a indicação de ocupação das áreas de Barnabé-Bagres terá de ser “ca-

sada” com os estudos apresentados. Para ele, mesmo com as instalações propostas pelo masterplan, o empreendimento será necessário para o Porto.

REVISÃO

O presidente da Codesp também anunciou a revisão do tipo de operação executada por terminais já instalados, após o encerramento dos contratos de arrendamento. Voltado para grãos vegetais, o Corredor de Exportação, na Ponta da Praia, passará a operar contêineres (800 mil TEUs por ano), com investimentos de US\$ 180 milhões.

O *masterplan* apontou a necessidade de compactação dos terminais de contêineres da Ponta da Praia, como incremento operacional. E destacou que o Terminal de Passageiros

Giusfredi Santini precisará de US\$ 60 milhões para realinhamento do cais, entre os armazéns 23 e 29. A obra já é planejada pelo Governo.

O Cais do Saboó também deverá passar por uma completa reformulação, concentrando áreas para aumentar sua produtividade. Conforme o estudo, essa região teria potencial para dois terminais. O primeiro seria para 1 milhão de TEUs, ao custo de US\$ 190 milhões. O outro, para múltiplo uso.

Por fim, o presidente da Codesp revelou a proposta de ampliação dos berços do Terminal de Grãos Líquidos da Almoa (Tegla) e da Ilha Barnabé. No Tegla, haverá a necessidade de mais dois pontos de atracação, ao custo de US\$ 218 milhões. Na ilha, mais três, por US\$ 253 milhões.

Continua...



A Tribuna
Quarta-feira, 03 de Fevereiro de 2010

Clipping Diário

CAP analisará propostas a partir de abril

■ O Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Santos deverá analisar a partir de abril a viabilidade dos novos terminais propostos pelo *masterplan*. As instalações sugeridas no estudo terão de ser incluídas no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do cais santista para que possam ser implantadas.

Segundo o ministro-chefe da Secretaria Especial de Portos, Pedro Brito, em dois meses as ofertas de áreas serão compiladas pela Codesp, complementadas pelos estudos para a construção do Barnabé-Bagres, apresentado por quatro empresas, e submetidas ao CAP.



“As propostas são os passos iniciais para concluir o plano diretor (PDZ) do Porto de Santos. Queremos ter isso fechado até o final deste semestre. O plano diretor completo com horizontes quinquenais e que terão revisões a cada ano, adaptando até 2024”, disse o ministro.

O presidente do CAP santista, Sérgio Aquino, também secretário de Assuntos Portuários e Marítimos de Santos, disse ter tido uma sinalização da Codesp de que a proposta de PDZ será encaminhada em abril. No entanto, isso não garante que os novos terminais propostos no *masterplan* serão autorizados.

Aquino ressaltou que os conselheiros vão querer saber os parâmetros adotados para a escolha das cargas para cada instalação, por exemplo.



TRAVESSIA DE BALSAS. Usuários acusam a Dersa de não cumprir ordem da Justiça

Ação dos fura-filas permanece impune

DA REDAÇÃO

"Quem poderá nos salvar desse descaso chamado Dersa?", pergunta a leitora Renata Cotting em carta enviada à *Coluna do Leitor de A Tribuna*. O desafio não é novidade entre os usuários da travessia marítima entre Santos e Guarujá, mas, ao que parece, começa a ser ouvido pelo Poder Judiciário.

Com base no relato de oficiais de Justiça, a 1ª Vara Cível de Guarujá poderá aplicar as primeiras multas à Dersa, empresa do Estado responsável pelo serviço. A punição está prevista em uma liminar concedida no mês passado à organização não-governamental Princípios e Associação dos Usuários dos Transportes Coletivos Rodoviários Ferrovários e Hidroviários (Abas).

Na decisão, o juiz Ricardo Fernandes Pimenta Justo ordenou que a Dersa fiscalize a fila de embarque na balsa, para evitar a ação dos furões — motoristas que aproveitam brechas entre os veículos para burlar a ordem de espera. Para isso, funcionários da empresa devem isolar o infrator e entregá-lo a agentes de trânsito da Prefeitura.

No entanto, o oficial de Justiça enviado à Avenida Adhemar de Barros, em Guarujá, relata que a ordem judicial não está sendo cumprida. Nos autos de constatação emitidos nos dias 22, 26 e 28 de janeiro, além de apontar falta de fiscalização, ele detalha como os furões agem: em vias de acesso à avenida principal, eles aguardam que o sinal feche e, aproveitando o espaço entre os carros, entram na fila.

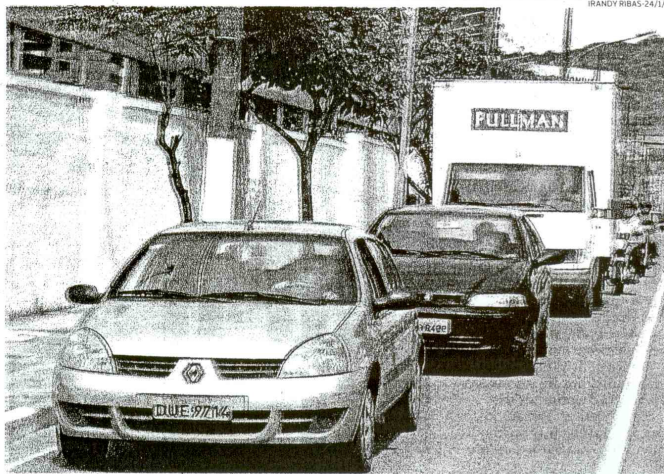
"Ao longo da constatação, observei várias discussões, sendo que os três veículos constatados que ingressaram de forma irregular não foram retirados pelos funcionários da Dersa", relata o oficial.

A liminar prevê a aplicação de multa no valor de R\$ 50 mil por irregularidade apontada. Levando em conta os três casos citados a punição à Dersa pode chegar a R\$ 150 mil.

Autor da ação, o advogado Sidnei Aranha aposta no rigor da lei para forçar a empresa a disciplinar a fila de embarque. "Se não houver punição, vai continuar tudo exatamente como está".

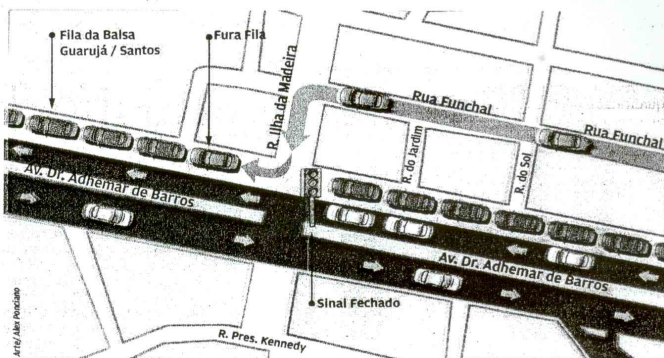
TRABALHO CONJUNTO

Por meio de sua assessoria de imprensa, a Dersa afirmou ter "por diretriz cumprir todas as decisões emanadas do Poder Judiciário e já vem trabalhando de forma conjunta com as prefeituras de Santos e Guarujá e com a Polícia Militar".



Por determinação judicial, a Dersa deve fiscalizar a fila de embarque para evitar problemas com furões

Veja a rota dos furões



Ordem

"Deve a requerida Dersa isolar e fiscalizar a fila da balsa, quando existente, no lado do Guarujá, identificando e proibindo o acesso às travessias daqueles que 'furam' a fila, entregando o infrator aos fiscais da municipalidade para a atuação, devendo a Prefeitura manter, para tanto, um ou mais agentes na realização de tal função"

Ricardo Fernandes Pimenta Justo, juiz da 1ª Vara Cível de Guarujá

Do lado santista, CET bloqueia os retornos

No lado santista, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) informou que, em dias de movimento intenso, os retornos da Avenida Saldanha da Gama são bloqueados — entre o ferry boat e o Canal 7, na Avenida General San Martin —, impossibilitando motoristas de furar a fila.

Na tentativa de evitar a ação dos furões, a Prefeitura de Guarujá afirma manter, desde o final do ano passado, um agente de trânsito percorrendo a fila. O funcionário tem como missão identificar e atuar os infratores.

A medida foi tomada após reunião com representantes da Dersa, Polícia Militar e Prefeitura de Santos. No encontro também ficou acertado que a administração guarujaense fecharia acessos à Adhemar de Barros toda vez que a fila se estendesse para além da Avenida Manoel Domingos Cravo.

"Mas felizmente, até o momento, não tivemos que tomar nenhuma dessas medidas", garantiu o secretário de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano de Guarujá, Duíno Verri Fernandes.



SEGURANÇA. Santos e Cubatão puxaram o índice, mas, em números absolutos, São Vicente foi onde aconteceu a maioria dos assassinatos

Homicídio doloso cresce 34% na BS

TATIANA LOPES

DA REDAÇÃO

O número de homicídios dolosos (com a intenção) cresceu 34% na Baixada Santista em apenas um ano. Em 2009, foram registrados 260 assassinatos, contra 194, em 2008. Os dados fazem parte das estatísticas de criminalidade divulgadas ontem pela Secretaria da Segurança Pública do Estado.

A alta no índice de homicídios dolosos da região, bem superior à média do Estado, de 3%, foi puxada principalmente pelas ocorrências em Santos e Cubatão.

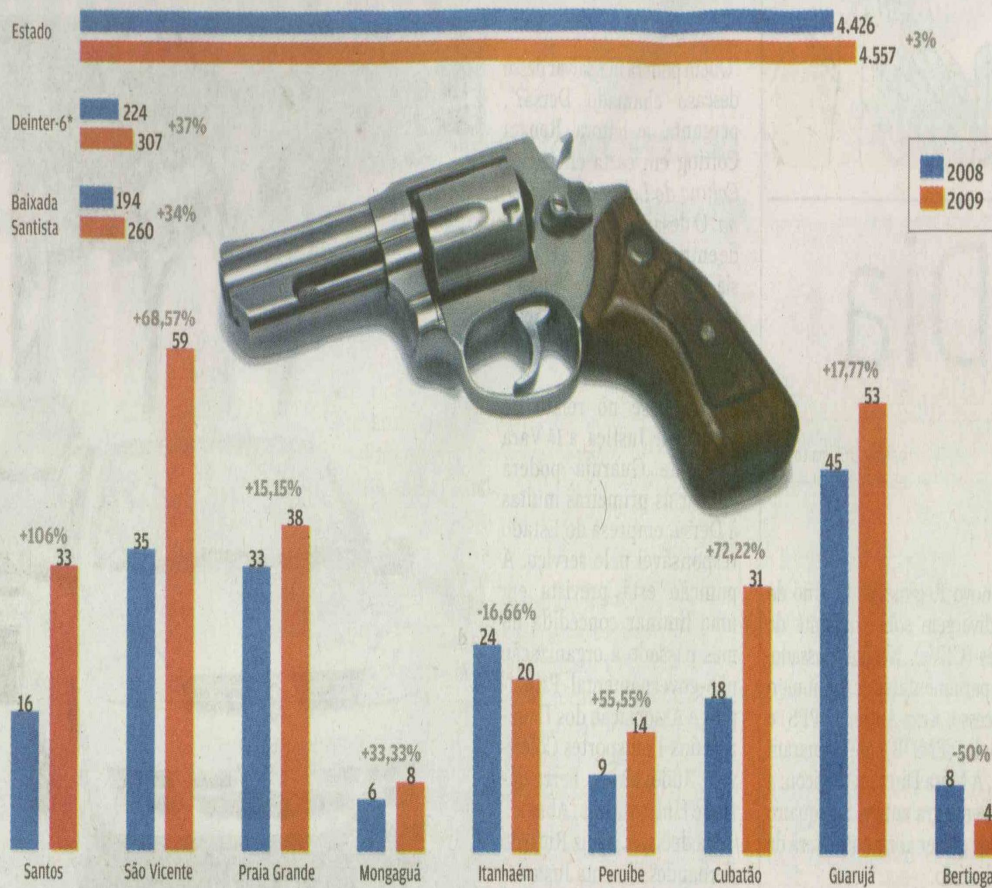
Na primeira, o aumento foi de 106%, passou de 16, em 2008, para 33, em 2009. Desde 2002, essa foi a primeira vez que a quantidade de homicídios cresceu em Santos. Em Cubatão, onde essa modalidade de crime aumenta desde 2007, a evolução foi de 72,22% -18 homicídios no ano passado, contra 31, no anterior.

São Vicente, apesar de ter um percentual de crescimento menor do que Santos e Cubatão, é a cidade com maior número absoluto de assassinatos: 59 só em 2009.

Das nove cidades da Baixada Santista, apenas duas (Bertioga e Itanhaém) registraram queda na quantidade de homicídios dolosos.

Os homicídios culposos e culposos de trânsito ficaram

Estatística do horror



*Deinter-6 (Abrange 23 cidades-nove da Baixada Santista e 14 do Vale do Ribeira)

Fonte: Secretaria de Segurança Pública

praticamente no mesmo patamar em toda a região.

Comparando a criminalidade

de 2008 com a de 2009, a Baixada Santista e o Vale do Ribeira apresentaram uma li-

geira queda no número de latrocínios, 21 casos contra 20 ocorrências.

ESTUPROS

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, a mudança na



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o editor Paulo Alves da Editoria Baixada Santista. Acesse o site:
www.atribuna.com.br/papocomeditores

conceituação do estupro, que passou a incluir os “atos libidinosos” e “atentados violentos ao pudor” na Lei Federal 12.015, teve repercussão na estatística criminal do Estado.

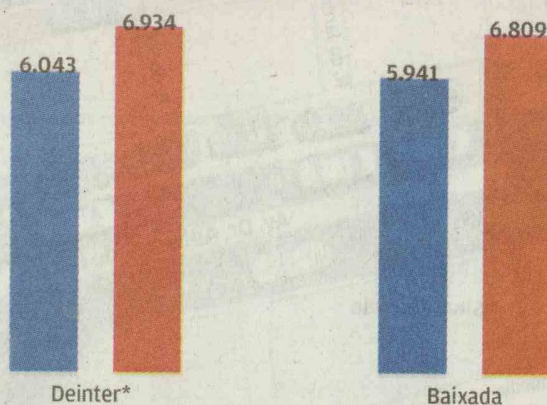
No ano passado, em toda a região do Deinter-6 (que abrange os nove municípios da Baixada Santista e 14 do Vale do Ribeira) o número de estupros contabilizados foi de 360. Em 2008, foram 161 casos. Mas conforme a secretaria, o total de 2009 não pode ser comparado com os dados da série histórica.

A assessoria de imprensa da pasta explicou que não significa que o índice de registros de “conjunções carnais mediante violência ou grave ameaça” tenha, de fato, aumentado. Mas que a mudança de metodologia passou a incluir crimes que tinham outra capitulação.

COLABOROU ANDREA RIFER.



Comparações



*Deinter-6 (Abrange 23 cidades-nove da Baixada Santista e 14 do Vale do Ribeira)

Fonte: Secretaria de Segurança Pública

Clipping Diário

Roubo de veículo aumenta na região

Os roubos de veículos nas nove cidades da Baixada Santista e 14 do Vale do Ribeira também aumentaram. Em 2008 foram 1.380 ocorrências contra 1.966 em 2009. Crescimento de 42,4%.

Somados, os furtos e roubos tiveram alta de 14,74% nos 23 municípios: 6.043 em 2008, contra 6.934 em 2009. Só na Baixada Santista foram registradas 6.809 ocorrências dessa natureza no ano passado, número 14,6% superior ao verificado no período anterior.

A cidade com maior número de roubos e furtos de carros em 2009 foi Santos, com 2.601. No Município, essas duas modalidades de crime tiveram aumento de 14% em comparação com o ano anterior.

Cubatão foi a cidade da Baixada Santista que registrou maior aumento: 61,3%. Entre 2008 e 2009, as ocorrências desse tipo passaram de 300 para 484.

Em São Vicente, segunda no ranking, o aumento foi de 29,20%. Os casos passa-

registraram queda nos casos de roubo e furto de veículos.

Litoral Sul

Em Peruíbe, o roubo de autos passou de 310 para 544.

Em Mongaguá, subiu de 247 para 398. A comparação abrange registros de 2009 e 2008

ram de 880, em 2008, para 1137, em 2009.

Bertioga, Mongaguá e Peruíbe foram as únicas cidades que

ROUBO
Todos os municípios da região apresentaram aumento no total de roubos (excluindo os de veículos). Duas cidades do Litoral Sul registraram as maiores altas. Em Peruíbe, a elevação desse tipo de ocorrência foi de 75,48%, passando de 310 roubos para 544.

Em Mongaguá, alta de 61,13%. Foram 247 casos em 2008 e 398 em 2009.



Santa Adelaide mobiliza a comunidade para seu desfile

A banda carnavalesca Santa Adelaide, de Guarujá, faz seu primeiro desfile no próximo dia 16. O aquecimento começa às 14h, na Av. Santa Adelaide, 789 (próximo à garagem municipal). Saída às 15h.

O enredo de estreia é Santa Adelaide, 20 Anos de Raça, Paixão e Atitude. O samba é de Marquinho D'Antiga, Beirão e Gugo. Os intérpretes são Marquinho e Callado.

A bateria, com 40 ritmistas coordenados pelo mestre Kadinho, é da pró-

pria comunidade, que segundo a diretoria da banda está mobilizada em torno dos preparativos para o desfile.

Outro atrativo da folia é ala das crianças, que virá fantasiada e com 50 integrantes.

E a Santa Adelaide tem mais programação. Neste domingo, a partir das 17h, no local da concentração, os foliões escolhem a rainha, princesa e miss simpática de seu desfile.

As camisas para o desfile custam R\$ 10,00, com

LUIZ FERNANDO MENEZES



A banda carnavalesca escolhe rainha, princesa e miss no domingo

direito a duas latas de bebida. Foram feitas 200.

Mais informações po-

dem ser obtidas pelos telefones 9787-4617 ou 3355-8803.



Expresso Popular
Quarta-feira, 03 de Fevereiro de 2010

LITORAL PAULISTA

CESTESB REPROVA 70% DOS RIOS E RIACHOS

Só 30% dos que deságuam em praias daqui não estão contaminados

ALCIONE HERZOG

Um levantamento feito pela Cetesb concluiu que, em 2009, 70% dos mais de 600 rios e riachos do Litoral Paulista foram reprovados nas análises laboratoriais que medem a quantidade de coliformes termotolerantes (fecais).

Isso quer dizer que a maioria continua carregando esgoto doméstico para o Oceano Atlântico. A situação não é de hoje. Desde 1999 os níveis de reprovação dos cursos d'água que fluem para as praias paulistas são ruins, variando entre 70% e 80%.

A Cetesb tem cadastrados 605 rios passíveis de monitoramento, dos quais



Rio Itaguará, em Bertioga; na cidade só 36% dos rios foram aprovados

391 estão em cidades da Baixada Santista. Praia Grande é a cidade com maior amostras (156) e também a com maior índice de reprovação (98%), empatada com Mongaguá.

Em Bertioga foram analisados 77 rios; em Guarujá 43; Itanhaém 42; Peruíbe 30 e Mongaguá 26. São Vicente e Santos tiveram 9 e 8 rios analisados, respectivamente. Cubatão, cidade que abriga o principal sistema produtor de água da Baixada Santista, não faz parte do monitoramento. Segundo a Cetesb, isso acontece porque o objetivo das análises é detectar

pontos de interferência à balneabilidade das praias e não a contaminação da água usada para consumo.

De acordo com a gerente do setor de águas superficiais da Cetesb, Claudia Lamparelli, os testes são feitos duas vezes por ano. "Os resultados são analisados conforme a Resolução 357/05 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, que estabelece padrões para a presença de coliformes termotolerantes".

Ela ressalta que na comparação entre 2008 e 2009, o percentual médio de atendimento à legislação considerando as duas

amostragens realizadas melhorou em todas as cidades. Mongaguá e Santos partiram de 0% para 31% e 13%, respectivamente. Em Bertioga o nível de rios aprovados passou de 23% para 36%; em Guarujá, de 7% para 30%; em São Vicente, de 6% para 20%; em Praia Grande, de 1% para 2%; em Itanhaém de 11% para 15% e em Peruíbe, de 19% para 30%.

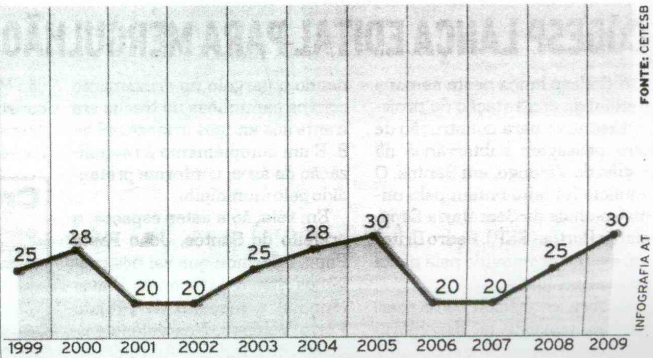
Ainda assim, a situação é crítica, mas tende a melhorar quando forem concluídas as obras do programa Onda Limpa. Por meio dele a Sabesp deve investir R\$ 1,2 bilhão em intervenções que visam elevar os níveis de saneamento básico das cidades acabando com a ligação direta do esgoto nas redes pluviais. Segundo Cláudia, o monitoramento dos rios e das praias será contínuo. "Os corpos de água que deságuam no litoral são os principais responsáveis pela variação da qualidade das águas das praias, pois recebem frequentemente contribuição de esgotos domésticos não tratados".

Veja os números

Ranking das cidades com corpos d'água mais sujos em 2009

Mongaguá	98%
Praia Grande	98%
Santos	87%
Peruíbe	85%
São Vicente	80%
Guarujá	70%
Itanhaém	69%
Ilhabela	68%
Bertioga	64%
Caraguatatuba	60%
Ubatuba	50%
São Sebastião	46%
Média Total	70%

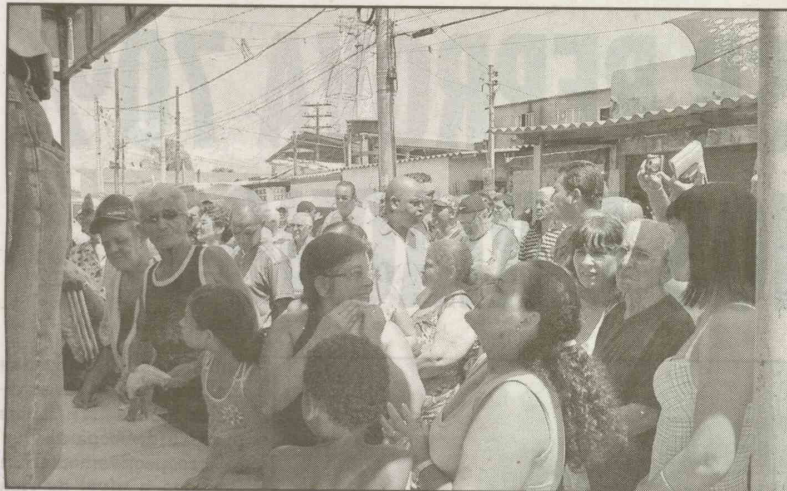
Evolução sanitária dos cursos d'água afluentes às praias paulistas (em % da água de boa qualidade)



Clipping Diário



PRAINHA E MAREZINHA



Solenidade começou por volta de meio-dia; duro mesmo foi aguentar o calor e o sol forte



Almira e o filho Argemiro ficaram felizes com o título de posse

DEPOIS DE ANOS DE ESPERA, SAEM OS TÍTULOS DE POSSE

Ontem, 79 famílias foram contempladas; segundo a Prefeitura, outros moradores também receberão o documento

MARCELO LUIS

Sob um calor escaldante de quase 40°, 79 famílias dos núcleos Prainha e Marezinha, em Vicente de Carvalho, receberam no início da tarde de ontem títulos de posse de suas moradias. A en-

trega dos documentos faz parte do processo de regularização fundiária desenvolvido no local pela Prefeitura em parceria com a Secretaria do Patrimônio da União (SPU).

Nos próximos dias, outras famílias também deverão ser beneficiadas. "Guarujá tem a titularida-

de da área, que pertencia à União. Conforme os lotes vão sendo individualizados, é feita a regularização. E a Secretaria do Patrimônio da União acompanha todo esse processo", explicou o superintendente substituto da SPU, Rafael Bischof dos Santos.

O secretário de Planejamento e Gestão Financeira, José Luiz Pedro, destacou que 2.433 famílias vivem atualmente no núcleo Prainha. Além de obras de infraestrutura, o projeto destinado ao bairro ainda prevê a remoção de aproximadamente 500 famílias

para novos conjuntos habitacionais. Somente por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, estão previstos investimentos de R\$ 96 milhões.

Vivendo há 49 anos na Prainha, a dona de casa Almira Pereira da Fonseca, 79 anos, classificou a obtenção do título de posse como uma vitória. Há quase cinco décadas, ela e o marido, já falecido, deixaram o aluguel no Morro da Nova Cintra em Santos para viverem no local. "Compramos um barraquinho. Naquela época, não tinha

luz, água e era uma lama terrível. Esperei muito tempo por isso. Agora, dá mais segurança". O filho de Almira, Argemiro Gomes da Fonseca, também estava feliz com o título de posse. "É a certeza do amanhã". Segundo a Prefeitura, os moradores dos núcleos Prainha e Marezinha que pretendem regularizar a situação devem comparecer à Diretoria de Regularização Fundiária (Av. Santos Dumont, 800), preencher um cadastro e seguir as instruções da Secretaria de Planejamento e Gestão Financeira.

FOTOS: WALTER MELLO